Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.9, 2024
ISSN 2178-6925

# A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR

# THE IMPORTANCE OF FAMILY FARMING FOR FOOD SECURITY

**João Pedro Ferraz Lima**
Agronomia, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
**E-mail:** joaopedroagro2020@gmail.com

**Ryan Rodrigues Bessa**
Agronomia, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
**E-mail:** ryanbessa02@gmail.com

**Pedro Emílio Amador Salomão**
Doutor, Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni
**E-mail:** pedroemilioamador@yahoo.com.br

## Resumo

A agricultura familiar, uma prática com raízes antigas, envolve pequenos produtores rurais que contribuem de maneira significativa para a produção global de alimentos. Esse modelo de agricultura se distingue pelo uso predominante de mão de obra familiar, pequenas propriedades e uma produção diversificada que respeita o meio ambiente. Já a segurança alimentar é um conceito fundamental que envolve garantir acesso contínuo e adequado a alimentos seguros e nutritivos, atendendo às necessidades e preferências alimentares das pessoas para uma vida ativa e saudável. Diante disso, o presente artigo científico tem o objetivo de analisar a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar. Para isto, é essencial tecer comentários sobre a agricultura familiar; descrever a segurança alimentar; e elencar pontos que evidenciem a importância da agricultura familiar para a manutenção da segurança alimentar. Essa análise é crucial para pequenos produtores e toda a sociedade, uma vez que a segurança alimentar depende da capacidade de um país em produzir alimentos suficientes e acessíveis. A agricultura

familiar, com sua produção diversificada e sustentável, oferece uma solução eficaz para alcançar esse objetivo, especialmente em áreas rurais e em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Segurança Alimentar; Importância.

**Abstract**

Family farming, a practice with ancient roots, involves small rural producers who contribute significantly to global food production. This model of agriculture is characterized by the predominant use of family labor, small properties, and diversified production that respects the environment. Food security, on the other hand, is a fundamental concept that involves ensuring continuous and adequate access to safe and nutritious food, meeting people's dietary needs and preferences for an active and healthy life. In light of this, this scientific article aims to analyze the importance of family farming for food security. To this end, it is essential to discuss family farming; describe food security; and highlight points that demonstrate the importance of family farming in maintaining food security. This analysis is crucial for small producers and society as a whole, as food security depends on a country's ability to produce sufficient and accessible food. Family farming, with its diversified and sustainable production, offers an effective solution to achieve this goal, especially in rural and developing areas.

**Keywords:** Family Farming; Food Security; Importance.

## 1. Introdução

A agricultura familiar é uma prática milenar que envolve pequenos produtores rurais, responsáveis por uma parcela significativa da produção de alimentos no mundo. Este tipo de agricultura caracteriza-se pelo uso de mão de obra predominantemente familiar, com pequenas propriedades e um cultivo diversificado que respeita o meio ambiente. Em muitos países, a agricultura familiar é a espinha dorsal da produção agrícola, contribuindo de maneira substancial para a segurança alimentar e nutricional das populações (DELGADO; BERGAMASCO, 2017).

No Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a agricultura familiar responde por cerca de 70% dos alimentos que chegam às mesas dos consumidores brasileiros, incluindo produtos como feijão, milho, mandioca, hortaliças, leite, entre outros (EMBRAPA, 2017).

Apesar da sua importância, a agricultura familiar enfrenta inúmeros desafios que ameaçam sua sustentabilidade e capacidade de contribuir para a segurança alimentar.

Entre esses desafios estão a falta de acesso a tecnologias modernas, crédito rural, assistência técnica e mercados justos. Além disso, as mudanças climáticas e a degradação ambiental representam ameaças adicionais que podem comprometer a produção e a subsistência dos pequenos agricultores.

Diante deste cenário, surge a pergunta norteadora: qual é a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar? Então, o objetivo geral deste estudo é analisar a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar. Já os objetivos específicos são: tecer comentários sobre a agricultura familiar; descrever a segurança alimentar; e elencar pontos que evidenciem a importância da agricultura familiar para a manutenção da segurança alimentar.

A análise da importância da agricultura familiar para a segurança alimentar é fundamental não apenas para os pequenos produtores, mas para toda a sociedade. A segurança alimentar é um direito humano básico e está diretamente relacionada à capacidade de um país em produzir alimentos suficientes e acessíveis para sua população. A agricultura familiar, com sua produção diversificada e sustentável, pode ser uma solução eficaz para alcançar esse objetivo, especialmente em regiões rurais e em desenvolvimento (LEÃO, 2013).

Ademais, a agricultura familiar promove a sustentabilidade ambiental através de práticas agrícolas que preservam os recursos naturais e a biodiversidade. Essas práticas são essenciais para enfrentar os desafios das mudanças climáticas e garantir a resiliência dos sistemas agrícolas. Portanto, entender e valorizar a importância da agricultura familiar é crucial para a construção de um futuro mais justo, sustentável e seguro do ponto de vista alimentar (ALBANI; COUSIN; DICKMANN, 2022).

Por fim, a respeito da metodologia empregada no presente estudo, ressalta-se que o mesmo é constituído por uma pesquisa qualitativa, a qual é amparada pelo método de abordagem descritivo. Com relação à técnica de pesquisa aplicada para fins de coleta e análise de dados, foi utilizada a revisão bibliográfica, sendo reunidos os principais estudos acerca do objeto de estudo.

## 2. Revisão da Literatura

## 2.1 Aspectos gerais da agricultura familiar

A agricultura familiar é uma forma de produção agrícola caracterizada pela gestão e trabalho de membros de uma mesma família, desempenhando um papel vital na segurança alimentar, no desenvolvimento rural e na sustentabilidade ambiental. Essa modalidade de agricultura é predominantemente praticada em pequenas propriedades e está intrinsecamente ligada à preservação de tradições culturais e à manutenção de ecossistemas locais (CASTRO, 2023).

Ademais, a Lei nº 11.326/2006 traz em seu art. 3º, *caput*, a definição legal de agricultor familiar:

> Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:
> I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
> II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
> III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;
> IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

O conceito de agricultura familiar está intrinsecamente ligado às origens do campesinato. Essa forma de agricultura é caracterizada pela família, que não só possui os meios de produção, mas também participa diretamente no trabalho e na gestão do estabelecimento produtivo. A essência desse conceito está na centralização do poder familiar na administração da produção, na formação do modo de vida e no acesso à terra. Para a agricultura familiar, a terra é vista como um meio de produção, geralmente em pequenas propriedades, onde a mão de obra familiar é utilizada principalmente para garantir o abastecimento da própria família (FELÍCIO, 2006).

Em muitos países, a agricultura familiar é a principal responsável pelo abastecimento dos mercados internos, garantindo alimentos frescos e diversificados à população. Essa prática contribui significativamente para a economia local, gerando emprego e renda no campo. Além disso, a agricultura familiar promove a coesão social,

fortalecendo as comunidades rurais e preservando os modos de vida tradicionais (CASTRO, 2023).

Representando boa parte dos alimentos consumidos pelos brasileiros, essa modalidade de produção é responsável por cultivar uma diversidade de produtos, desde grãos e legumes até frutas e hortaliças. Além de contribuir significativamente para o abastecimento interno, a agricultura familiar gera empregos e renda para milhões de pessoas em áreas rurais (DELGADO; BERGAMASCO, 2017).

A propósito, com base em dados fornecidos pelo Governo Federal em 2018, a agricultura familiar no Brasil se destacava como a oitava maior produtora de alimentos do mundo e a principal no país. Atualmente, ela é responsável por 87% da produção de mandioca, 70% do feijão, 60% do leite, 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 46% do milho consumidos pelos brasileiros (VAL, 2019).

Outro aspecto importante diz respeito à valorização dos produtos da agricultura familiar. Mercados locais, feiras agroecológicas e sistemas de compra direta entre produtores e consumidores são iniciativas que fortalecem o escoamento da produção e melhoram a renda dos agricultores familiares. A certificação de produtos orgânicos e de comércio justo também agrega valor aos produtos, atraindo consumidores conscientes e preocupados com a origem dos alimentos que consomem (MIRANDA; WEGNER; DIAS, 2024).

## 2.2 Segurança alimentar

A segurança alimentar é um conceito crucial que se refere ao acesso garantido, de maneira contínua e suficiente, a alimentos seguros e nutritivos para atender às necessidades alimentares e preferências dietéticas para uma vida ativa e saudável. Esta questão não é apenas uma preocupação de saúde pública, mas também um componente essencial para o desenvolvimento sustentável, a estabilidade social e o crescimento econômico (ALIAGA; SANTOS; TRAD, 2020).

O art. 3º da Lei nº 11.346/2006 traz a definição legal de segurança alimentar da seguinte maneira:

> Art. 3º A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

É possível mencionar que a definição de segurança alimentar possui certas limitações. Isto se deve, em grande parte, à necessidade de estabelecer claramente o escopo de uma análise. Tal tema foca principalmente na produção e distribuição de alimentos, enquanto a análise do estado nutricional se concentra na qualidade da alimentação e na saúde das pessoas (GABOARDI JUNIOR, 2013).

Então, ela envolve quatro dimensões principais: disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade. A disponibilidade refere-se à quantidade suficiente de alimentos, o acesso diz respeito à capacidade das pessoas de obter esses alimentos, a utilização se relaciona com a maneira como o corpo usa os nutrientes e a estabilidade aborda a constância no fornecimento desses alimentos (FAO, 2014).

Do ponto de vista da saúde pública, alimentos seguros previnem doenças e intoxicações alimentares, além de fornecer os nutrientes essenciais para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde. No âmbito do desenvolvimento econômico, uma população bem alimentada é mais produtiva, o que contribui para o desenvolvimento econômico e a redução da pobreza. Além disso, a segurança alimentar está intrinsecamente ligada à estabilidade social, pois a insegurança alimentar pode levar a distúrbios sociais e políticos, tendo em vista que populações que enfrentam fome e desnutrição são mais suscetíveis a instabilidade (BRASIL, 2008).

Por sua vez, inúmeros fatores podem comprometer a segurança alimentar. As mudanças climáticas afetam a produção agrícola, causando perdas de colheitas e reduzindo a disponibilidade de alimentos. A desigualdade econômica também impede que pessoas em situação de pobreza tenham acesso a alimentos nutritivos, perpetuando ciclos de desnutrição e pobreza. Outrossim, práticas agrícolas insustentáveis, que exploram excessivamente os recursos naturais, podem degradar solos e recursos hídricos, reduzindo a produtividade agrícola a longo prazo (ALPINO *et al*., 2022).

Por fim, cumpre destacar que a segurança alimentar é uma responsabilidade compartilhada que requer esforços coordenados de governos, setor privado,

organizações não governamentais e comunidades. A garantia de que todos tenham acesso a alimentos seguros e nutritivos é fundamental para promover a saúde pública, a paz social e o desenvolvimento econômico sustentável (FAO, 2014).

### 2.3 A importância da agricultura familiar para a segurança alimentar

A agricultura familiar tem sido essencial para a subsistência e o desenvolvimento das comunidades latino-americanas ao longo da história. Em muitas áreas rurais, as pessoas dependem diretamente da terra para cultivar alimentos e assegurar sua sobrevivência. As técnicas agrícolas diferem conforme as condições climáticas e geográficas de cada região, criando uma ampla diversidade de sistemas agrícolas, culturas, tradições e identidades (SILVA; SOARES, 2023).

Dito isto, a agricultura familiar desempenha um papel crucial na segurança alimentar global, especialmente em países em desenvolvimento. Essa modalidade de agricultura é caracterizada pela produção de alimentos em pequenas propriedades, geralmente geridas por uma família que utiliza predominantemente mão de obra familiar. Além de prover o sustento dos próprios agricultores, a agricultura familiar contribui significativamente para o abastecimento dos mercados locais, fortalecendo a economia regional e promovendo a resiliência comunitária (LEITE, M.; LEITE, J., 2022).

Ela é responsável por uma parcela significativa da produção de alimentos básicos, como arroz, milho, feijão, hortaliças, dentre outros. Esses alimentos são fundamentais para a dieta da população e, ao serem produzidos localmente, garantem uma oferta mais estável e acessível. A produção local também reduz a dependência de importações e a vulnerabilidade a flutuações nos preços internacionais de alimentos, promovendo maior segurança alimentar (CASTRO; FREITAS, 2021).

Os agricultores familiares tendem a cultivar uma variedade de plantas e criar diferentes tipos de animais, o que contribui para a manutenção de espécies e variedades locais que são adaptadas às condições climáticas e ao solo da região. Essa diversidade é essencial para a sustentabilidade agrícola a longo prazo, pois reduz o risco de perdas causadas por pragas e doenças, e pode melhorar a resistência às mudanças climáticas (SILVA *et al*., 2023).

Consequentemente, a agricultura familiar também desempenha um papel social significativo, ajudando a manter a população rural e a preservar as tradições e culturas locais. Em muitos lugares, a agricultura familiar é uma atividade transmitida de geração em geração, que não só sustenta economicamente as famílias, mas também reforça laços comunitários e mantém vivas práticas culturais. Este aspecto cultural é vital para a identidade das comunidades rurais e para a coesão social (SANTOS; TORRES, 2022).

Além dos benefícios econômicos e ambientais, a agricultura familiar tem um impacto direto na saúde e na nutrição das populações. Ao produzir alimentos frescos e nutritivos, os agricultores familiares contribuem para a melhoria da dieta e da saúde das comunidades. A proximidade dos pontos de produção aos consumidores também reduz o tempo de transporte e armazenamento, preservando o valor nutricional dos alimentos (SILVA; SOARES, 2023).

Políticas públicas que oferecem acesso a crédito, assistência técnica, infraestrutura e mercados são fundamentais para que os agricultores familiares possam aumentar sua produtividade e melhorar sua qualidade de vida. Programas de compras públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Brasil, também são importantes, pois garantem um mercado estável para os produtos da agricultura familiar (MORAIS, M.; MORAIS; T.; ALVES, 2022).

Por fim, é fundamental reconhecer e valorizar o papel da agricultura familiar na segurança alimentar. Investir nesse setor não só melhora a qualidade de vida das famílias rurais, mas também fortalece a resiliência alimentar das nações. Apoiar a agricultura familiar é um passo essencial para alcançar um sistema alimentar mais justo, sustentável e equitativo, capaz de alimentar a população global de maneira saudável e sustentável (ARRUDA; MASCARENHAS; OLIVEIRA, 2023).

## 3. Considerações Finais

A agricultura familiar desempenha um papel indispensável na garantia da segurança alimentar, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Com sua capacidade de produzir uma ampla variedade de alimentos, essa modalidade de agricultura não só alimenta as populações locais, mas também fortalece a economia

regional e promove a resiliência das comunidades rurais. É fundamental reconhecer e valorizar a importância desses pequenos produtores que, com dedicação e conhecimento tradicional, sustentam uma parte significativa da produção de alimentos no país.

Além da contribuição direta para a segurança alimentar, a agricultura familiar é crucial para a sustentabilidade ambiental. Os pequenos agricultores costumam empregar práticas agrícolas que conservam os recursos naturais e mantêm a biodiversidade. Essas práticas são essenciais para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e para a resiliência dos sistemas agrícolas. Assim, investir na agricultura familiar é também investir em um futuro sustentável para a agricultura global.

Os desafios enfrentados pela agricultura familiar são numerosos e variados, incluindo o acesso limitado a tecnologias modernas, crédito rural, assistência técnica e mercados justos. Superar esses obstáculos requer políticas públicas eficazes que ofereçam suporte aos agricultores familiares, garantindo que eles possam aumentar sua produtividade e melhorar sua qualidade de vida. Programas governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Brasil, desempenham um papel vital ao assegurar um mercado estável para os produtos da agricultura familiar.

Outro aspecto vital da agricultura familiar é a sua contribuição para a preservação cultural e social das comunidades rurais. A continuidade das práticas agrícolas tradicionais, transmitidas de geração em geração, fortalece a coesão social e mantém vivas as tradições locais. Essa herança cultural é um recurso valioso que enriquece a identidade das comunidades rurais e promove um sentido de pertencimento e continuidade.

Ademais, a proximidade dos pontos de produção aos consumidores garante que os alimentos sejam consumidos em seu estado mais fresco, preservando seu valor nutricional. Dessa forma, a agricultura familiar não só contribui para a segurança alimentar, mas também para a melhoria da saúde e nutrição das comunidades.

Desse modo, a agricultura familiar é um pilar fundamental para a segurança alimentar e nutricional, a sustentabilidade ambiental e a preservação cultural. Reconhecer e apoiar esse setor é essencial para construir um sistema alimentar mais justo, sustentável e resiliente. Investir na agricultura familiar significa investir na saúde, no bem-estar e no futuro de nossas sociedades, garantindo que todos tenham acesso a

alimentos de qualidade e que nossas tradições agrícolas sejam preservadas para as gerações futuras.

**Referências**

ALBANI, Ionara Cristina; COUSIN, Cláudia da Silva; DICKMANN, Ivo. Agricultura familiar e sustentabilidade. **Revista Ambiente & Educação**, v. 27, n. 1, p. 1-27, ago. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362640082_Agricultura_Familiar_e_Sustentabilidade/fulltext/637ea51a37878b3e87d804d9/Agricultura-Familiar-e-Sustentabilidade.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

ALIAGA, Marie Agnès; SANTOS, Sandra Maria Chaves dos; TRAD, Leny Alves Bomfim. Segurança alimentar e nutricional: significados construídos por líderes comunitários e moradores de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Msmy3XpTVhbpZfsx5wsPzkh/?format=pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

ALPINO, Tais de Moura Ariza *et al*. Os impactos das mudanças climáticas na Segurança Alimentar e Nutricional: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 273-286, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Rdr4LGpjWwGfmkgxMs6pLSL/?format=pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

ARRUDA, André Felipe Soares de; MASCARENHAS, Giovanni Martins de Araújo; OLIVEIRA, Wanessa Honorato de. A agricultura familiar como alternativa: em busca de segurança alimentar e nutricional Interseções. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 25, n. 2, p. 1-15, mai./ago. 2023. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/412/41277663002/41277663002.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

_____. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 24 jun. 2024.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira:** promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

CASTRO, César Nunes de. **Conceitos e legislação sobre a agricultura familiar na América Latina e no Caribe**. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12284/1/TD_2905_Web.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

CASTRO, César Nunes de; FREITAS, Rogério Edivaldo. **Agricultura familiar nordestina, políticas públicas e segurança alimentar**. Brasília: Ipea, 2023. Disponível em: https://www.econstor.eu/bitstream/10419/265279/1/1799805123.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

DELGADO, Guilherme Costa; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. **Agricultura familiar brasileira:** desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). **O estado da segurança alimentar e nutricional no Brasil:** um retrato multidimensional – Relatório 2014. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/SANnoBRasil.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

FELÍCIO, Munir Jorge. A conflitualidade dos paradigmas da questão agrária e do capitalismo agrário a partir dos conceitos de agricultor familiar e de camponês. **Campo-Território: revista de geografia agrária**, v. 1, n. 2, p. 14-30, ago. 2006. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/download/11793/8289/0. Acesso em: 20 jun. 2024.

GABOARDI JUNIOR, Alcides. A importância da produção na agricultura familiar para a segurança alimentar. **2ª Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento**, Universidade Federal do Paraná, 2013. Disponível em: http://www.jornadaquestaoagraria.ufpr.br/trabalhos/uploads/trabalho2ujornada.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

LEÃO, Marília. **O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional**. Brasília: ABRANDH, 2013. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/DHAA_SAN.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

LEITE, Maria Laís dos Santos; LEITE, Jáder Ferreira. (In)segurança alimentar e agricultura familiar: políticas públicas como estratégia de superação da fome. Revista Katálysis, v. 25, n. 3, p. 528-538, set./dez. 2022. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rk/a/698n8Mxc9nM7ghB4TSd5bPm/?format=pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

MIRANDA, Sueny Pinhel; WEGNER, Rubia Cristina; DIAS, Anelise. Comercialização nas feiras da agricultura familiar: um estudo de caso sobre a estrutura desses canais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n. 4, p. 1-21, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/resr/a/qpPgmC8Hqs3n4zWLB8LzPdg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 jun. 2024.

MORAIS, Marcos Garcia Costa; MORAIS, Tâmara Larryanne Costa; ALVES, Francisco Paulo de Andrade. Programa de aquisição de alimentos (PAA): fortalecimento da agricultura familiar e promoção da segurança alimentar e nutricional. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 13932-13941, feb. 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44440/pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

SANTOS, Tatiana Tomal Brondani dos; TORRES, Ricardo Lobato. O Programa Nacional de Alimentação Escolar e a importância do fortalecimento da agricultura familiar para a promoção da soberania e a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Revista Retratos de Assentamentos**, v. 25, n. 1, p. 60-87, 2022. Disponível em: https://www.retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/503/409. Acesso em: 29 jun. 2024.

SILVA, Andreia Avelina da; SOARES, José Carlos de Oliveira. Agricultura familiar e produção de alimentos no Brasil: impactos na segurança alimentar. **Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, v. 1, n. 4, p. 67-78, jul./dez. 2023. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/article/view/12084/8258. Acesso em: 01 jul. 2024.

SILVA, Sandro Pereira *et al*. **Produtos da agricultura familiar na alimentação escolar e sua contribuição para a segurança alimentar e nutricional no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2023. Disponível em: https://www.econstor.eu/bitstream/10419/285056/1/TD2934.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

VAL, Adalberto Luis. Agricultura familiar tem papel essencial na garantia da segurança alimentar. **Revista Cultivar**, 2019. Disponível em: https://revistacultivar.com.br/artigos/a-agricultura-familiar-tem-papel-essencial-na-garantia-da-seguranca-alimentar. Acesso em: 20 jun. 2024.